



**Caixa de Assistência, Previdência e Pensão dos Servidores Públicos do
Município de Aperibé – CAPMA**

Órgão: Comitê de Investimentos

Instituição do Comitê: Portaria/GP/ 2.247/2024

Fundamentos: art. 10 parágrafo 4º da Lei Municipal nº 912/2024

Membros Constituídos: Fernanda da Silva Santos Lanes, Mônica Costa Venceslau, Israel José Antônio da Cunha Leite Dallier, Cris Carla de Oliveira Carneiro

Presidente do Comitê: Fernanda da Silva Santos Lanes

Aos trinta e um dias de julho do ano de dois mil de vinte e seis, teve início às 8h, a 8ª Reunião do Comitê de Investimentos/ 2026. Reuniu-se em sessão ordinária, na sede da Caixa de Assistência, Previdência e Pensão dos Servidores Públicos do Município de Aperibé – CAPMA, Aperibé/RJ, localizada na Estrada RJ 116 – Bairro Santa Ana/ Verdes Campos nº 4400 - Centro – Aperibé, com a presença da Presidente do Comitê de Investimentos Fernanda da Silva Santos Lanes e demais membros: Mônica Costa Venceslau, Israel José Antônio da Cunha Leite Dallier (participação on line), Cris Carla de Oliveira Carneiro e Rômulo da Silva Rodrigues, com a seguinte Pauta 1) **Cenário econômico e análise da carteira de investimentos**; 2) **Movimentação financeira do mês de maio /2026**; 3) **COMPREV**. A Presidente do Comitê de Investimento Fernanda da Silva Santos Lanes iniciou a reunião cumprimentando e agradecendo a todos pela presença. Em seguida, apresentou o relatório de Consultoria de Investimentos Mais Valia representada pelo senhor Ronaldo Borges da Fonseca, que em sua consideração disse: "IBC-BR / COPOM / INFLAÇÃO / KEVIN WARSH Junho de 2026 manteve o padrão de resultados mistos observado nos meses anteriores, em um ambiente ainda marcado por volatilidade elevada e pela continuidade da aversão ao risco nos mercados globais. A renda variável doméstica voltou a apresentar comportamento irregular, alternando momentos de recuperação com correções mais intensas, refletindo tanto a sensibilidade aos dados internacionais quanto a cautela dos investidores diante de um cenário macroeconômico menos previsível. No mercado local, o desempenho das ações permaneceu pressionado, com setores cíclicos e empresas mais expostas ao ambiente externo sofrendo mais. A combinação de incertezas globais e ajustes nas expectativas de política monetária contribuiu para retornos próximos de zero ou levemente negativos em diversos segmentos da bolsa. Em contrapartida, a renda fixa seguiu como o principal ponto de estabilidade das carteiras. A classe continuou se beneficiando de prêmios de juros ainda atrativos e da busca por ativos de maior qualidade, oferecendo retornos positivos e consistentes ao longo do mês. Títulos indexados à inflação e papéis de crédito de emissores de alta qualidade se destacaram, reforçando o papel defensivo da classe em períodos de maior turbulência. Os investimentos no exterior apresentaram resultados mistos. Como resultado, as carteiras de nossas clientes em junho apresentaram evolução heterogênea, com melhor desempenho naquelas com maior participação em renda fixa e, sobretudo, com exposição relevante a ativos internacionais, que novamente foram os principais responsáveis pelos ganhos no período. Iniciando pelo Brasil, a produção industrial avançou 0,7% em abril, registrando o segundo mês consecutivo de crescimento e reforçando a tendência de recuperação gradual do setor. O resultado foi impulsionado principalmente pelo salto de 3,1% na extração mineral, que segue beneficiada pela retomada da demanda internacional por commodities metálicas e pela normalização de operações em importantes minas do país. Já a indústria de transformação cresceu 0,3%, mantendo ritmo moderado, mas ainda positivo, com destaque para segmentos como alimentos, produtos químicos e máquinas e equipamentos, que mostraram melhora após meses de volatilidade. Na comparação interanual, a produção industrial total apresentou expansão próxima de 2%, refletindo uma base de comparação mais fraca em 2025 e a contribuição de setores ligados ao investimento e à exportação. Entre as categorias econômicas, bens de capital continuaram exibindo desempenho relativamente firme, enquanto bens de consumo duráveis seguiram mais pressionados pelo crédito ainda caro e pela renda das famílias crescendo de forma desigual. Regionalmente, houve avanço em mais da metade dos parques industriais pesquisados, com destaque para Minas Gerais e Pará, beneficiados pelo bom momento da mineração, enquanto São Paulo mostrou estabilidade, influenciado pela fraqueza de setores sensíveis ao ciclo doméstico. O IPCA avançou 0,58% em maio, ligeiramente acima das expectativas do mercado e marcando uma aceleração em relação ao mês anterior. A leitura refletiu pressões disseminadas, com destaque para alimentação no domicílio, que voltou a subir após meses de alívio, impulsionada por altas em itens in natura e proteínas. O grupo saúde e cuidados pessoais também contribuiu de forma relevante, influenciado pelos reajustes de medicamentos autorizados no período. Já transportes registraram variação moderada, com combustíveis oscilando menos, enquanto habitação apresentou impacto positivo devido ao aumento de energia elétrica em algumas regiões. Com o resultado, a inflação acumulada em 12 meses acelerou de 4,39%

Estrada RJ 116 - N 4400, Bairro Santa Ana – Aperibé / RJ – CEP: 28.495-000

Telefone: (22) 3864-0728 | E-mail: capmaaperibe2021@gmail.com

CNPJ: 02.402.756/0001-92

para 4,72%, ultrapassando o teto da meta de 4,5% e reforçando a percepção de que o processo desinflacionário perdeu tração ao longo do segundo trimestre. A difusão, indicador que mostra a proporção de itens com alta, permaneceu elevada, sugerindo um quadro de inflação mais resistente, especialmente nos componentes de serviços, ainda influenciados por um mercado de trabalho apertado e pela inércia inflacionária. O IBC-Br avançou 0,5% em abril, ligeiramente abaixo da mediana das expectativas, que apontava para alta de 0,6%, mas ainda indicando continuidade da trajetória de recuperação moderada da atividade econômica no segundo trimestre. Na comparação com abril do ano passado, o indicador registrou crescimento próximo de 2%, beneficiado por uma base de comparação mais fraca e pelo desempenho mais firme de setores ligados a serviços e à produção industrial. Apesar disso, o resultado mensal mostrou alguma perda de fôlego em relação ao ritmo observado no início do ano, refletindo a combinação de crédito ainda restritivo, desaceleração do consumo das famílias e maior incerteza no ambiente externo. Mesmo assim, o dado segue compatível com um crescimento positivo do PIB no trimestre, ainda que em ritmo mais contido, reforçando a leitura de que a economia avança, mas de forma desigual entre setores e regiões. O Copom reduziu a taxa Selic em 25 pontos-base, para 14,25%, dando continuidade ao ciclo de flexibilização iniciado no fim do ano passado. A decisão, amplamente antecipada pelo mercado, reflete a avaliação de que, apesar da inflação ainda pressionada e das expectativas parcialmente desancoradas, o balanço de riscos permite avanços graduais no processo de afrouxamento monetário. O comunicado reforçou a postura cautelosa da autoridade monetária, destacando a necessidade de manter um ritmo parcimonioso de cortes diante da persistência de pressões inflacionárias em serviços, da volatilidade nos mercados globais e da incerteza fiscal doméstica. Ainda assim, o Copom sinalizou que o ciclo segue aberto, condicionado à evolução dos dados de atividade, inflação e expectativas, bem como ao ambiente internacional, que permanece desafiador. Com a nova redução, a taxa básica segue em território contracionista, mas avança lentamente na direção de um patamar mais compatível com a desaceleração gradual da economia. A balança comercial registrou superávit de US\$ 7,8 bilhões em maio, alta de 10,8% em relação ao mesmo mês de 2025, refletindo novamente o bom desempenho das exportações brasileiras. As vendas externas cresceram 6,6% na comparação anual, impulsionadas sobretudo pelo avanço dos embarques de minério de ferro, petróleo e produtos do agronegócio, que seguem beneficiados por preços internacionais firmes e pela demanda consistente de parceiros asiáticos. As importações também aumentaram, mas em ritmo mais moderado, com alta de 5,3%, influenciadas pela recuperação gradual da atividade doméstica e pela elevação das compras de bens intermediários e de capital. Finalizando as questões locais, o último boletim Focus com posição do dia 26 de junho de 2026, trouxe a previsão do IPCA para 5,33% para o final de 2026, resultado acima do teto da meta estabelecida pelo Banco Central, e com valor acima da sondagem do mês anterior. O PIB trouxe um aumento na previsão de 1,99, resultado acima do valor da última sondagem. Com relação a Selic o mercado prevê o número em 14,00% ao final de 2026, resultado superior a sondagem do mês passado. E por fim o câmbio as previsões do mercado apresentaram projeção superior ao número divulgado no mês anterior de R\$5,20/USD 1. A atividade econômica global mostrou sinais de estabilização na passagem de abril para maio, indicando resiliência ao choque de energia que marcou o início do ano. O PMI composto permaneceu em 51,8 pontos, nível que sugere expansão moderada, com a manufatura estável em 52,6 pontos e os serviços avançando de 51,2 para 51,3 pontos, reforçando a leitura de que a economia mundial segue crescendo, ainda que em ritmo contido. Entre as principais economias, os Estados Unidos registraram leve recuo do Índice, de 51,7 para 51,5 pontos, refletindo arrefecimento no setor de serviços, enquanto a indústria mostrou aceleração, sustentada por demanda externa firme e recomposição de estoques. Na China, o PMI composto subiu de 50,1 para 50,5 pontos, com melhora concentrada em não manufatura, sugerindo que o setor de serviços começa a ganhar tração após meses de desempenho irregular. Já na Área do Euro, o indicador recuou de 48,8 para 48,5 pontos, mantendo-se em território contracionista, com destaque para a fragilidade persistente do setor de serviços, que segue pressionado por custos elevados e demanda interna enfraquecida. Agora falando sobre os EUA, a inflação ao consumidor nos Estados Unidos registrou alta abaixo das expectativas em maio, reforçando a percepção de que o processo desinflacionário, embora lento, segue avançando. O índice subiu 0,47% no mês, desacelerando em relação ao ritmo observado no início do ano e vindo abaixo das projeções do mercado, que esperavam algo mais próximo de 0,5%. A leitura mostrou alívio em alguns componentes sensíveis, como bens duráveis, que continuaram a recuar com a normalização das cadeias produtivas, enquanto serviços, ainda influenciados por um mercado de trabalho apertado, mantiveram avanço moderado, mas sem sinais de aceleração. Na comparação anual, a inflação acumulada em 12 meses permaneceu relativamente estável, mas com tendência de leve desaceleração, refletindo a combinação de menor pressão em bens e moderação gradual nos serviços. O núcleo, que exclui alimentos e energia e é acompanhado de perto pelo Federal Reserve, também apresentou variação mais benigna, sugerindo que as pressões subjacentes seguem perdendo força, ainda que de forma desigual entre os setores. O Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de 3,50% a 3,75% na primeira reunião sob o comando do novo presidente, Kevin Warsh, sinalizando continuidade na estratégia de cautela adotada nos últimos meses. A decisão, amplamente esperada pelos mercados, reflete a avaliação de que, embora a inflação tenha mostrado



Caixa de Assistência, Previdência e Pensão dos Servidores Públicos do Município de Aperibé – CAPMA

algum arrefecimento recente, o processo de convergência para a meta ainda exige prudência, especialmente diante da resiliência da atividade econômica e da persistência de pressões em serviços. No comunicado, o Fed destacou que seguirá dependente dos dados, monitorando de perto a evolução do mercado de trabalho, dos núcleos de inflação e das condições financeiras, que permanecem relativamente apertadas. A manutenção dos juros reforça a intenção da autoridade monetária de evitar movimentos prematuros, preservando espaço para reagir a eventuais surpresas inflacionárias, ao mesmo tempo em que busca calibrar o aperto monetário para não comprometer a desaceleração gradual da economia ao longo do ano. Na coletiva, Kevin Warsh adotou um tom marcadamente cauteloso, reforçando a necessidade de prudência na condução da política monetária em um ambiente ainda permeado por incertezas sobre a trajetória da inflação. Ele destacou que seu mandato não contará com sinalização futura (forward guidance), enfatizando que o Federal Reserve pretende evitar compromissos explícitos sobre o rumo dos juros e manter total flexibilidade para reagir aos dados à medida que eles se materializarem. Warsh argumentou que, após um período prolongado em que a comunicação do Fed desempenhou papel central na ancoragem das expectativas, o momento atual exige maior discricionariedade, dada a assimetria dos riscos e a persistência de pressões inflacionárias em segmentos específicos da economia. A mensagem reforçou a leitura de que a autoridade monetária seguirá dependente dos indicadores de atividade, mercado de trabalho e inflação, preservando espaço para ajustes graduais e calibrados conforme a evolução do cenário macroeconômico. Seguindo para a China, a produção industrial chinesa avançou 4,5% na comparação anual, sustentada pelo bom desempenho das exportações e pela força dos setores ligados à tecnologia e inteligência artificial, que seguem sendo os principais motores de crescimento do país. Por outro lado, os indicadores de demanda doméstica continuaram fracos: as vendas no varejo recuaram 0,6%, refletindo a confiança ainda baixa das famílias, enquanto os investimentos em ativos fixos caíram 4,1% no acumulado do ano, com destaque negativo para o setor imobiliário. O segmento de construção permaneceu sem sinais de recuperação, registrando novas quedas em vendas, investimentos e preços de imóveis, ao mesmo tempo em que o crédito seguiu fraco, indicando que as medidas de estímulo adotadas até agora têm sido insuficientes para reverter a tendência de enfraquecimento estrutural. E por fim, O Banco Central Europeu elevou a taxa de juros em 25 pontos-base e manteve as próximas decisões em aberto, reforçando a postura de dependência dos dados em um ambiente de inflação ainda resistente. A autoridade monetária destacou que, embora haja sinais de moderação nos preços, especialmente em bens industriais, os serviços continuam pressionados e a convergência para a meta de 2% segue lenta. O BCE também chamou atenção para a atividade econômica fraca na região, marcada por contração no setor de serviços e pela dificuldade de retomada da indústria, o que aumenta a complexidade do balanço de riscos. Ao manter o guidance flexível, o banco sinaliza que poderá ajustar o ritmo de aperto conforme a evolução da inflação, das expectativas e das condições financeiras, preservando espaço para responder tanto a surpresas inflacionárias quanto a deteriorações adicionais na atividade. Recomendações: A publicação da Resolução CMN nº 5.272/2025 consolidou um novo marco regulatório para os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), alterando de forma profunda a lógica de alocação de recursos e reforçando a governança como elemento central do processo decisório. Para os RPPS que ainda não possuem certificação Pró-Gestão ou que se encontram no Nível I, as restrições impostas pela norma continuam representando desafios relevantes, especialmente no que diz respeito à rentabilidade e à capacidade de diversificação das carteiras. A resolução estabelece limites mais rígidos para a alocação de ativos, reduzindo o acesso a segmentos que historicamente contribuíam para melhorar o retorno ajustado ao risco. Com menos alternativas de diversificação, esses RPPS permanecem mais dependentes do comportamento da curva de juros. No cenário de junho de 2026, marcado pela manutenção da volatilidade nos mercados e pela continuidade do ciclo de flexibilização monetária, após mais um corte de 0,25 p.p. em junho, que levou a Selic para 14,25%, a restrição regulatória ainda não gera perdas imediatas. Contudo, preserva o risco de comprometimento da rentabilidade caso o fechamento da curva não se consolide, especialmente nos vértices médios e longos. Sem acesso a instrumentos mais sofisticados ou diversificados, as carteiras tendem a permanecer concentradas em renda fixa tradicional, com menor potencial de ganho real no longo prazo. Nesse contexto, o monitoramento ativo das flutuações da taxa de juros segue essencial. Mesmo com alternativas limitadas, a gestão pode buscar ganhos táticos por meio de fundos de índices de renda fixa compostos exclusivamente por títulos públicos federais, tais como: Fundos IMA-B, que permitem exposição a diferentes vértices da curva; Fundos IRF-M, sensíveis a movimentos de fechamento das taxas prefixadas; e Fundos IDKA, que replicam curvas específicas de juros e podem ser utilizados para posicionamento tático, desde que respeitada a exigência de composição integral por títulos públicos federais. A utilização desses fundos permanece como uma das poucas estratégias disponíveis para mitigar o impacto das restrições regulatórias sobre a rentabilidade, lembrando que estes fundos precisam ser de 100% de títulos públicos. Para os demais RPPS, junho manteve a dinâmica observada ao longo do primeiro semestre: juros ainda em patamares elevados, inflação sob vigilância, com o IPCA de maio avançando 0,58% e acumulando 4,72% em 12 meses, acima do teto da meta, e um ambiente global complexo, permeado por incertezas geopolíticas e pelas decisões de política monetária nos Estados Unidos. Esse conjunto de fatores reforça a necessidade de uma postura prudente na alocação dos recursos.

especialmente para aqueles classificados no Pró-Gestão Nível 2, que não possuem autorização normativa para investir no exterior. No segmento de renda fixa, para RPPS com certificação Pró-Gestão níveis 2, 3 e 4, as recomendações seguem alinhadas ao ambiente econômico atual. As NTN-Bs continuam oferecendo remuneração real elevada, consolidada no patamar de 7,5% a 8,6% ao ano, nível ainda superior ao teto da meta atuarial padrão (IPCA +6%). Esse patamar de taxa segue proporcionando ganhos expressivos com volatilidade controlada, sobretudo para investidores que adotam a estratégia de carregamento até o vencimento, beneficiando-se da marcação na curva. Vale ressaltar a necessidade de observar rigorosamente as limitações impostas pela Resolução CMN nº 5.272/2025 para a aquisição direta de títulos públicos. Para clientes com restrições operacionais, a recomendação permanece a exposição por meio de fundos vértices, que preservam a aderência à tese de investimento, oferecendo liquidez e diversificação. Na parcela indexada à inflação, os fundos IMA-B continuam apresentando excelentes oportunidades. Esses veículos capturam de forma eficiente os retornos das NTN-Bs por meio de gestão ativa, ajustando a duração e a exposição conforme a dinâmica da curva de juros, mantendo perspectivas favoráveis para o restante de 2026. A combinação entre proteção contra a inflação e flexibilidade tática reforça o papel desses fundos na composição dos portfólios dos RPPS, especialmente em um ambiente de transição gradual e cautelosa da política monetária nacional. O segmento de renda variável apresentou novamente forte volatilidade ao longo de junho, estendendo o comportamento observado em maio. O mercado doméstico, mensurado pelo Ibovespa, seguiu pressionado, refletindo a saída de capital estrangeiro, a persistência de pressões inflacionárias internas e a sensibilidade aos ruídos geopolíticos. Embora a intensidade da correção tenha sido menor que a do mês anterior, o ambiente continuou desafiador. Ainda assim, a relação entre preço e lucro das empresas brasileiras permanece em patamares historicamente baixos, indicando que parte relevante do prêmio de risco já está incorporada e que o Índice segue competitivo em termos relativos. A defasagem em relação a outros mercados emergentes mantém espaço para oportunidades seletivas, embora exija maior critério na escolha dos papéis. Diante desse contexto, a recomendação segue sendo a de realizar alocações em renda variável de forma gradual e equilibrada, acompanhando o ritmo do ciclo de flexibilização monetária e a estabilização dos choques globais. Investidores com foco no longo prazo e disciplina de alocação seguem mais bem posicionados para absorver a volatilidade. À medida que a Selic permanece em trajetória de queda gradual, as ações tendem a recuperar protagonismo estrutural na composição dos portfólios previdenciários. No cenário internacional, junho manteve a dinâmica positiva observada em maio. Houve melhora no humor externo, sustentada pela redução das tensões no Oriente Médio e pela percepção de que a política monetária norte-americana caminha para um período de maior estabilidade. Os ativos no exterior continuaram se destacando, com forte valorização dos mercados globais, especialmente nos setores ligados a tecnologia e inteligência artificial. Para RPPS Nível 3 e 4 do Pró-Gestão, a exposição internacional reafirmou sua eficiência regulatória, atuando como vetor essencial de diversificação, desconexão cambial e proteção patrimonial em períodos de maior aversão ao risco doméstico. Por fim, considerando a continuidade do ciclo de queda da Selic, as aplicações em fundos atrelados ao CDI seguem como alternativa de liquidez e composição tática de curto prazo. Embora o retorno nominal desses fundos tenda a recuar gradualmente com o ajuste dos juros básicos, eles ainda entregam patamares robustos o suficiente para dar suporte ao cumprimento das metas atuariais ao longo de 2026, especialmente quando combinados estrategicamente com carteiras de renda fixa indexadas à inflação (NTN-Bs) e com o posicionamento fracionado em renda variável." Carta recebida dia 03/07/2026. A Carteira de Investimentos da CAPMA que se encontra no dia 30/07/2026 com os seguintes números: Investimentos R\$ 31.367.614,73; disponibilidades Financeiras R\$ 301.921,66; total com disponibilidades R\$ 31.669.536,99. Informações retiradas do sistema Mais Valia no dia 30/07/2026.

Mês de maio de 2026.

Ativo	Saldo Atual
BRABESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	1.086.377,26
BRABESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	238.125,10
CAIXA ALIANÇA TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CURTO PRAZO	931.490,05
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	5.560.736,94
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	103.772,98
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	2.171.388,17
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	3.508.898,15
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	2.879.831,79

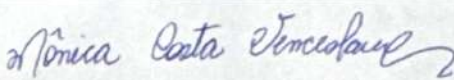
Estrada RJ 116 - N 4400, Bairro Santa Ana – Aperibé / RJ – CEP: 28.495-000

Telefone: (22) 3864-0728 | E-mail: capmaaperibe2021@gmail.com

CNPJ: 02.402.756/0001-92

Ativo	Saldo Atual
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	6.411.611,00
BRABESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	709.564,79
BRABESCO INSTITUCIONAL IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	882.455,81
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	5.526.141,44
PREMIUM FIDC SÊNIOR 1	131,85
BRABESCO SELECTION RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	1.357.089,40

Foram analisados os repasses recebidos da Prefeitura Municipal de Aperibé de maio de 2026 os repasses parte servidor, patronal estão em dia com suas obrigações. Foi consignado que o Sr. Rômulo da Silva Rodrigues não compõe mais o Comitê de Investimentos. Em decorrência dessa vacância, foi expedido ofício nº 052/2026 à Câmara Municipal de Vereadores solicitando a indicação de um novo representante para integrar o Comitê, conforme a legislação e os atos normativos aplicáveis. Ressalta-se que, até a presente data, não houve manifestação da Câmara Municipal em atendimento ao referido ofício, permanecendo a vaga em aberto e aguardando a indicação do novo membro para a devida recomposição do Comitê de Investimentos. Dando continuidade, foi informado que no mês de maio a CAPMA recebeu o valor de R\$ 63.945,50 (sessenta e três mil, novecentos e quarenta e cinco reais e cinquenta centavos) e no mês de junho R\$ 22.616,65 (vinte e dois mil, seiscentos e dezesseis reais e sessenta e cinco centavos) de Compensação Previdenciária (COMPREV). Em seguida retificamos que na ata anterior onde se lê: "Análise da carteira de investimentos referente ao mês de janeiro de 2026." Leia-se: "Análise da carteira de investimentos referente ao mês de abril de 2026." Esclarece-se que a menção ao mês de janeiro de 2026 ocorreu por mero erro material de redação, permanecendo inalterados todos os demais termos, deliberações e decisões constantes da ata originalmente lavrada. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente Ata de Retificação, que, após lida e aprovada, será assinada pelos membros presentes. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente reunião às 10h, sendo a ata lavrada, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes.

MEMBROS	ASSINATURA
Fernanda da Silva Santos Lanes Certificação: TOTUM Nivel intermediário (9 CP RPPS CGINV II)	
Mônica Costa Venceslau Certificação: TOTUM Nivel intermediário (9 CP RPPS CGINV II)	
Israel José Antônio da Cunha Leite Dallier Certificação: TOTUM Nivel: Básico (CP RPPS CGINV I)	
Cris Carla de Oliveira Carneiro Certificação: TOTUM Nivel intermediário (9 CP RPPS CGINV II)	